

Carta do editor

APOIO CNPQ

A partir deste número estamos contando com o apoio do CNPq para a publicação de nossa revista. É um fato que nos deixa, ao mesmo tempo, orgulhosos do trabalho que realizamos até aqui e preocupados para o futuro, não só em manter mas melhorar a qualidade do trabalho feito. Contribuíram para esta conquista principalmente os autores que publicaram em nossa revista, mas também devemos agradecer aos nossos leitores e ao pessoal de apoio junto à Universidade Católica de Pelotas. Conto com todos para continuar mantendo o padrão da revista.

BILINGÜISMO

A partir desta edição, estamos ampliando o uso da língua inglesa em nossa revista. Além de apresentar os resumos em inglês para todos os trabalhos publicados, como temos feito desde a primeira edição, estamos também incluindo uma versão inglesa para o expediente da revista (política editorial, instruções, sumário, correspondência com autores estrangeiros, etc.). Esperamos com isso divulgar ainda mais a revista e os trabalhos nela publicados – já disponíveis de forma impressa em papel e

eletronicamente na Internet e no CD-ROM TELA (Textos em Lingüística Aplicada).

NESTA EDIÇÃO

As pesquisas

Graciela Inchausti de Jou e Tânia Mara Sperb, em *Leitura compreensiva; um estudo de caso*, investigam as estratégias usadas por uma leitura proficiente em diferentes tarefas de leitura, incluindo textos narrativos e expositivos. A conclusão confirma estudos anteriores realizados por outros pesquisadores em outros contextos: a compreensão de um leitor eficiente envolve estratégias cognitivas e metacognitivas. As implicações para o ensino formal da leitura são também debatidas pelas autoras.

Célia Bell, em *L2 speech rate in monologic and dialogic activities*, investiga a influência do tipo de atividade oral, monológica ou dialógica, na fluência de aprendizes de uma língua estrangeira. Depois de comparar os dados obtidos com alunos brasileiros que estudam inglês, a autora conclui que a fluência depende da natureza da tarefa, diminuindo na atividade monológica, quando comparada com a dialógica.

Maria Auxiliadora Bezerra, em *Perfil real, Perfil ideal do professor de Língua: Avaliação do Exame Nacional de Letras*, faz um estudo do Provão, comparando o professor que temos com o professor que queremos. A autora caracteriza o Exame Nacional de Letras, analisa o que é avaliação, vista como medida ou diagnóstico, e faz um levantamento dos resultados sob diversos aspectos,

incluindo regiões do Brasil, natureza das instituições, tipos de questões, condições de estudo, etc. A conclusão é a discrepância entre o que deveria ser esperado (ênfase na construção do conhecimento) e o que é realmente encontrado (ênfase na recepção).

Ensaio

A seção de ensaios abre com dois trabalhos que debatem a questão do texto publicitário. No primeiro, Ormezinda Maria Ribeiro, em *Por uma engenharia da leitura: construindo trajetórias para a leiturização*, mostra a leitura de um texto publicitário partindo de três linhas teóricas: Análise de Discurso, Lingüística Textual e Lingüística da Enunciação. A autora argumenta que para a construção do significado na leitura é necessário buscar recursos “conquistados pelas diversas teorias que se somam no momento da prática docente”.

O segundo trabalho, *Graus de vinculação das condicionais no discurso publicitário*, de Rosane Santos Mauro Monnerat, analisa o texto publicitário, de uma perspectiva dos atos de fala, enfocando os enunciados condicionais. A autora conclui chamando atenção para a versatilidade do texto publicitário e de como ele pode ser explorado em seus diferentes níveis como suporte para as aulas de Língua Portuguesa.

Finalmente, Adail Sebastião Rodrigues Júnior em *Face-work, writing and interaction in the FL classroom*, analisa a interação no ensino da língua estrangeira em três diferentes situações: (1) na interação oral face a face; (2) na produção escrita e (3) na virtualidade do computador. O autor parte do referencial teórico da Sociolingüística Interacional e tenta mostrar não só a evolução que as no-

vas tecnologias podem trazer para os estudos da interação mas também a complexidade que caracteriza todo o processo, envolvendo alunos, professores e a comunidade em geral.

Seção livre

Na seção livre, estamos publicando sete resenhas de livros selecionados que acreditamos ser de interesse de nossos leitores.

A handwritten signature in black ink, reading "Wilson J. Leffa". The signature is fluid and cursive, with the first name "Wilson" and the last name "Leffa" being the most prominent parts.

Vilson J. Leffa
Editor